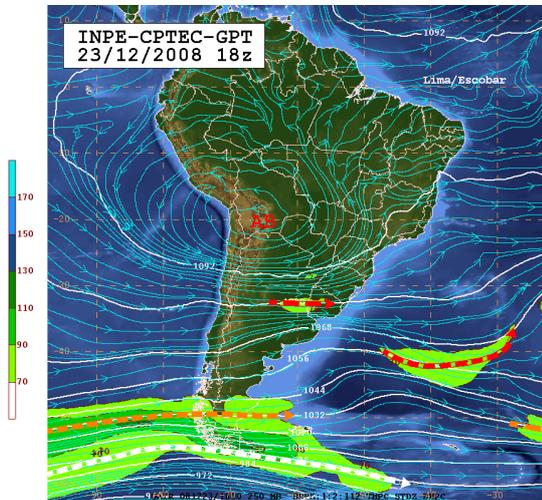




Análise Sinótica

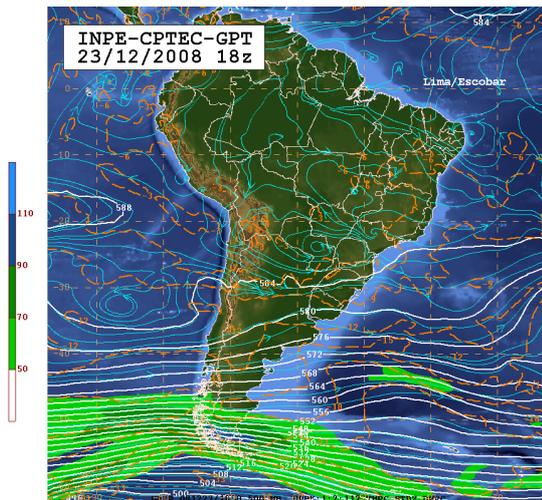
23 December 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



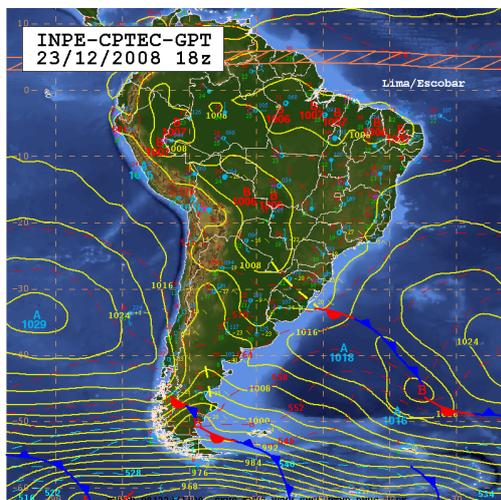
Na carta de altitude das 18z do dia 23/12, ainda persiste o padrão semelhante ao observado nas análises anteriores, com a Alta da Bolívia (centrada em 20S/66W) e o cavado a leste do centro desse sistema (com eixo entre interior de GO, sul de MG e RJ). A forte difluência sobre o centro-norte do Brasil, devido ao posicionamento destes dois sistemas aliada a fatores termodinâmicos (calor e umidade basicamente), provoca o levantamento e conseqüentemente a convecção de forma localizada no sul da Região Norte, em MT, GO, centro-sul do PI e do MA e BA, como pode ser visto na imagem de satélite. A crista estendida a sudeste da AB perdeu intensidade, mas ainda verifica-se sobre o Paraguai e a Região Sul do Brasil, principalmente entre SC e PR. O Jato Subtropical (JST), esta bastante fraco e tem um ramo em torno do paralelo 34S entre Argentina e Uruguai. Um segundo ramo do JST está sobre o Atlântico associado a um sistema frontal que verifica-se estacionário na costa do extremo sul do RS e leste do Uruguai. O Jato Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) encontram-se acoplados entre o Pacífico e o sul do continente e Atlântico ao sul de 45S e dão suporte a um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z do dia 23/12, nesta análise é possível observar que observa-se o anticiclone entre o Paraguai e PR. Configura-se uma área ciclônica entre MT, GO, SP, MG e RJ. Outra área com escoamento ciclônico é observada entre Argentina, Uruguai RS e SC. Este escoamento esta associado a um Vórtice Ciclônico que tenta deslocar-se pelos Andes e está centrado em 32S/73W. Esta situação contribuiu para aumentar a instabilidade no RS e no sul de SC. O sistema frontal que verifica-se estacionário entre a costa do Uruguai e o extremo sul do RS auxilia o aumento da umidade nesta área e a condição de levantamento, formando as nuvens convectivas de forma localizada. Observa-se sobre o Atlântico o gradiente de temperatura entre 35S e 47S associado ao cavado frontal, a leste da Argentina. No nordeste da Região Nordeste, observa-se um sistema anticiclônico.

Superfície



Na carta de superfície das 18z do dia 23/12, observa-se o sistema frontal estacionário sobre o Atlântico na altura do leste do Uruguai e extremo sul do RS. O sistema frontal frio aparece no Atlântico e não consegue avançar para norte devido a posição da Alta Semipermanente mais a oeste. Entre o Paraguai e o RS há um cavado invertido associado a uma região de baixa pressão, cujo centro de 1008 hPa está localizado leste da Bolívia, oeste de MS e MT e no Paraguai. A alta pós-frontal apresenta-se com 1018 hPa a leste da Província de Buenos Aires. No Atlântico a sul de 50S nota-se a presença de sistemas transientes em um fluxo perturbado e quase zonal, onde aparece sistemas frontais como o que atua no extremo sul do continente. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno do paralelo 34S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está ativa entre a costa da Venezuela e do AP.



Satélite

23 December 2008 - 18Z



Previsão

Nesta quarta-feira (24/12), o sistema frontal estacionário observado no Uruguai se deslocará para leste pelo Atlântico. No entanto, a presença de um cavado invertido em superfície se intensificará a leste do RS, vindo a formar uma baixa pressão com uma frente subtropical oceânica. Esse sistema contribuirá para a convergência de umidade em baixos níveis e associado a presença de divergência em altitude e de cavados nos níveis médios, para a ocorrência de pancadas de chuva na Região Sul, sendo que no nordeste do RS, litoral norte gaúcho, sul e serras de SC e no sul do PR as chuvas poderão ser fortes e com acumulados que poderão ser significativos. Também a presença de divergência em altitude com convergência de umidade em superfície aliados a fatores termodinâmicos provocarão pancadas de chuva localmente fortes nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte, além do MA, sul do PI e da BA. Os acumulados de chuva poderão ser significativos em MG, em GO, no DF, oeste e centro de MT, RO, sul do AM, norte de TO, sul e sudoeste do MA e leste do PA e em algumas áreas de SP, RJ e ES, onde as pancadas de chuva são esperadas para o período da tarde.

Este sistema deverá deslocar-se a nordeste pelo Atlântico e se fortalecerá dando suporte a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) a partir desta quinta-feira, mantendo a áreas de maior instabilidade entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do país, área onde poderão haver acumulados significativos e chuvas localmente fortes acompanhada de descargas elétricas e queda de granizo isolado, condição que se manterá pelo menos até o próximo domingo (28/12) nessas áreas. O tempo nos próximos sete dias (23 a 29/12) deve permanecer com sol e poucas nuvens e temperaturas elevadas no litoral entre SE e o CE e no semi-árido da Região Nordeste. A partir do dia 26/12 (96h) o modelo ETA começa a mostrar um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) próximo do litoral do Nordeste, o que contribui para a pouca nebulosidade nessa área do Brasil. O mesmo deve ocorrer entre os dias 25 e 29/12 para o RS, mas com temperaturas em elevação, e para o interior de SC e do PR e no sul de MS entre os dias 26 e 28/12. Os modelos ETA e GFS concordam satisfatoriamente com os acumulados de chuva significativos para SP, RJ e MG para os próximos dias. Esses modelos apresentam discordância quanto a onda frontal subtropical no Atlântico a leste da Região Sul, pois o modelo ETA mantém o centro da baixa pressão no oceano até 144h (28/12) enquanto o GFS apresenta apenas um cavado invertido.

Elaborado por Luiz Kondraski.

Atualizado às 12z por Naiane Araujo.

Atualizado às 18z por Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	------------------

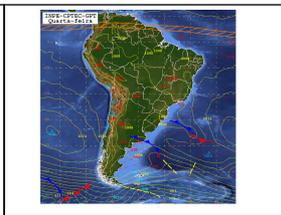
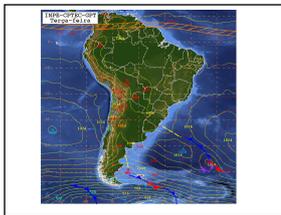


Imagem Não Disponível

